

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**

**SARA GONÇALVES MARTINS**

**A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA ESCRITA DOS  
ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NOS DIAS ATUAIS**

**Picos**

**2023**

SARA GONÇALVES MARTINS

**A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA ESCRITA DOS  
ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NOS DIAS ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Prof. Orientador: Lidiany Pereira dos Santos

**Picos  
2023**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS COORDENAÇÃO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

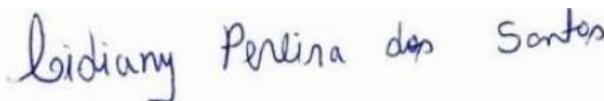
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

---

**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

Às nove horas do dia onze de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala do Google Meet [meet.google.com/dgv-pkyh-hiz](https://meet.google.com/dgv-pkyh-hiz), do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. cidade de Picos — PI, sob a presidência do Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna SARA GONÇALVES MARTINS, do curso de Letras desta Universidade com o título: A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA ESCRITA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NOS DIAS ATUAIS. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS (orientadora —presidente), Profa. Dra. AUCELIA VIEIRA RAMOS (1ª examinadora) e Profa. Ma. FERNANDA MARTINS LUZ BARROS (2ª examinadora). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 7,0 (sete); 7,6 ( sete vírgula seis ) e 7,2 ( sete vírgula dois Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 7,2 ( sete vírgula dois ). E para constar, eu, LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 11 de outubro de 2022.

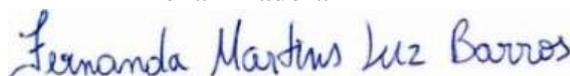
Assinatura dos membros da Banca Examinadora.



\_\_\_\_\_  
Presidente



\_\_\_\_\_  
1ª examinadora



---

2ª examinadora

## **A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA ESCRITA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NOS DIAS ATUAIS<sup>1</sup>**

Sara Gonçalves Martins<sup>2</sup>

Lidiany Pereira dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** O uso da internet, das redes sociais e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) vem trazendo um progresso no mundo na qual vivemos e principalmente no ensino. Muitos adolescentes fazem proveito desses meios virtuais, em que a maioria não sabe fazer o emprego correto da norma culta. Baseando-se nisso, surgem temáticas como é a escrita desses jovens, onde se deverá criar novas maneiras de facilitar o uso do internetês para alunos do primeiro ano do ensino médio. Assim, estamos expondo o uso da internet e suas tecnologias voltados a esse público-alvo, trazendo em conformidade as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as propostas do Programa Nacional do Livro Didático, investigando dois exemplares de livros de Língua Portuguesa aplicados para esses alunos que sugerem o uso de recursos midiáticos para que possa mostrar que usando as TIC's e a internet, a compreensão de texto e a escrita desses alunos não será afetada, tendo em vista que a inserção de mídias digitais surgiu na educação como complemento do ensino nas escolas.

**Palavras-chave:** Internetês. Escrita. Língua Portuguesa. Recursos Midiáticos.

**ABSTRACT:** The use of the internet, social networks and Information and Communication Technologies (ICT's) has brought progress in the world in which we live and especially in education. Many teenagers take advantage of these virtual media, but most of them do not know how to use the correct grammar. Based on this, themes such as the writing of these young people arise, where new ways to facilitate the use of Internetese for first year high school students should be created. Thus, we are exposing

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos como requisito parcial para a aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

<sup>2</sup> Graduanda do 7º bloco no Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: sarinhamartins16@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), na Cidade de Teresina. E-mail: lidianysantos1@ufpi.edu.br

the use of the internet and its technologies aimed at this target audience, bringing into conformity the guidelines of the Common National Curricular Base (BNCC) and the proposals of the National Textbook Program, investigating two examples of Portuguese Language books applied to these students that suggest the use of media resources in order to show that using ICT's and the internet, text comprehension and writing of these students will not be affected, considering that the insertion of digital media appeared in education as a complement to teaching in schools.

**Keywords:** Internetese. Writing. Portuguese Language. Media Resources.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a nova era digital e globalização a sociedade mundial passou a utilizar cada dia mais os recursos da internet. Assim, no transcorrer dos tempos, a internet começa a ganhar destaque inicialmente através dos chats e salas de bate papo (*messenger*), e logo após com as redes sociais (*facebook, twitter, whatsapp*). A internet vem ganhando espaço na sociedade por meio de sua praticidade em todos os aspectos, através dos ícones ou de palavras abreviadas. Podemos analisar que a comunicação internamente desses novos gêneros textuais, no ambiente virtual, faz parte cada dia mais do cotidiano dos alunos

Temos um panorama de mudanças da escrita a partir da era virtual, sobreveio também as necessidades adequação para esses novos gêneros textuais, a acessibilidade através de celulares, tablets entre outros, facilita o acesso à internet, percebemos que a partir disto, que essas ferramentas trazem grandes ao ensino para os alunos. Contudo existem alguns apontamentos entre docentes em relação à escrita usada através da internet. Atualmente professores têm um certo receio em usar as tecnologias digitais, porém, esses recursos digitais, podem deixar a aula mais dinâmica e agradável para o aluno, além de tudo se tornar uma prática pedagógica de letramento digital.

Partindo de um olhar em que o mundo vem se transformando com os novos gêneros de escrita, este artigo tem como objetivo tem o intuito de nos apresentar, como a internet influencia na escrita dos alunos do Ensino Médio e como os mesmos desenvolvem essa escrita, analisando se a escrita da internet (*internetês*), também está presente na escrita padrão. Sabemos que atualmente a internet tem transformado a escrita dos jovens, ou seja, é função da escola trazer aos alunos as inúmeras capacidades do uso da língua e escrita nos seus diferentes contextos.

Tendo como base social da comunidade escolar as dificuldades de aprendizagem e escassez de entusiasmo dos educandos em utilizar a língua materna em situações que requeiram uma interatividade formal da escrita, dispendo de textos bem escritos, contudo, nesse caminho existem as redes sociais: *Whatsapp, Instagram, Facebook* entre outras, as quais devido praticidade, fazem utilização da linguagem *internetês*, onde com bastante frequência vem sendo inserido nos mais diversos ambientes para pesquisa discente, em que vamos apresentar em como a internet e seus recursos podem ser úteis para o ensino

aos alunos de primeiro ano do ensino médio, para que se derrube um preconceito existente acerca que o uso da internet interfere na escrita, no aprendizado e na capacidade dos alunos interpretarem textos devido a linguagem ser diferente.

Atualmente, se tem como senso comum que o *internetês* sentencie o declínio da aprendizagem da ortografia formal, especialmente devido se pressupor que uma variante atue sem a outra. Esse mal-entendido é dissolvido no momento em que se assimila que o *internetês* está fundamentado de modo uniforme e surgem geralmente como substituição primordial da influência do discurso online de algumas estruturas preexistentes na língua materna.

## 2. ESCRITA E INTERNET: O DESAFIO PARA A ESCRITA PADRÃO

### 2.1 Escrita e Internet: o contexto histórico

Segundo Gomes (2021), a escrita na internet se deu por meio da demanda de ser cada vez mais eficiente para que houvesse expressão. Desde seus primórdios, o ser humano vem criando de forma engrandecida, maneiras para que haja comunicação e expor essas particularidades através da escrita. Partindo desse pressuposto, foi iniciado meios de traçar desenhos nas paredes das cavernas, como forma de manifestação, para que os principais elementos, tais como as festas, caças, número de animais criados e até segmentos de corpos celestes fossem registrados, para que dessa forma a maneira que se era registrado os acontecimentos descrevesse a origem da história humana.

Então, a escrita foi dividida em três fases de evolução, sendo elas: a fase pictórica, em que os desenhos eram conduzidos para que simbolizassem os acontecimentos principais; fase ideográfica, que é fundada pelo uso de marcas gráficas, notados principalmente no Egito e no Japão; e por fim a fase alfabética, marcada pelo uso da comunicação por letras. Seguindo essa linha de raciocínio de Dias e Cuzzuol (2021), é notório que a linguagem escrita sempre sofreu modificações, para que a mesma pudesse ser adaptada ao ambiente que estava inserida e quem a utilizava.

Desse modo, começamos a ver a escrita como propósito para a leitura. A leitura possui como propósito o uso da fala, sendo essa uma expressão linguística formada por porções dos mais variados tamanhos, que são os famigerados signos, caracterizados pela razão de sua natureza estar ligada por meio da união de uma definição a um significante.

Partindo dessas análises, citamos o pensamento de Pereira, que diz o seguinte sobre como funciona o sistema da língua:

"[...] a língua é concebida como um sistema complexo, dinâmico e adaptativo, e diante de tal pensamento podemos refletir que a nossa língua vem sofrendo mudanças desde muito tempo, contudo com a origem da internet podemos observar que as mudanças na língua ocorrem, sobretudo, por grande interferência de adolescentes" (PEREIRA, 2018, p. 13).

Tendo em vista os povos dos quais temos consciência, inclusive daqueles que não temos, é esperado que esses povos se comuniquem através da fala, porém podem não possuir um sistema de escrita. Atualmente, é de conhecimento que vão existir mais de 4 mil línguas faladas ao redor do mundo. Aqui no Brasil, temos a escrita, a oralidade, as variações regionais e coletivas como sistema onde se é usado as normas culta e coloquial para ensino da escrita.

Vamos partir então para o uso da rede mundial de computadores que conhecemos como *Internet*, que surgiu na Guerra Fria. Segundo Rodrigues, Coelho (2017), ela surgiu com objetivos militares, para que fosse usada como uma das maneiras para que as forças armadas norte-americanas usassem para comunicação entre si, no caso de haver ataques provenientes dos inimigos que podiam destruir os meios de telecomunicações que já existiam naquela época.

## 2.2 Tecnologias

Previamente, a humanidade sempre buscou formas de vencer as restrições impostas pela natureza, e então o ser humano, atribuído de um certo grau de inteligência, criou instrumentos tecnológicos com o objetivo de romper empecilhos e transformar o mundo na qual vivia. Temos conhecimento que a tecnologia é originada da ciência e da engenharia que envolve instrumentos, métodos, técnicas e habilidades que servirão para a resolução de problemas. Soares (2017) diz que a tecnologia é justamente a aptidão de juntar em um objeto comum ou em um meio material, conhecimentos que são teoricamente irredutíveis a uma racionalidade comum. Assim afirmando que a tecnologia começou a fazer parte da rotina das pessoas, em que se transforma o espaço no qual estão vivendo.

É então que Gomes (2021) diz que as tecnologias de informação estão de forma gradativa sendo inseridas e desenvolvidas na sociedade, acontecendo de uma maneira

muito rápida. Ao aparecer sempre novas tecnologias, o ensino escolar vem sofrendo diversas alterações. De fato é notado que no ambiente escolar estão sendo inseridas a utilização dessas tecnologias com um certo atraso, é perceptível que grande parte dos alunos estão usando alguma espécie de equipamento moderno que faça uso da tecnologia.

Katikoski (2018) vem afirmar que a sociedade na qual fazemos parte, existe uma boa parcela dos acontecimentos que se remete a tecnologia, trazendo como inferência um frequente aproveitamento por parte dos jovens e adolescentes.

O ambiente escolar tem evoluído juntamente com eles, onde é possível ver o empenho de muitos administradores e docentes na busca por métodos mais atrativos e maneiras inovadoras de modo integral, para que sejam incorporados conhecimentos de redes a favor do ensino em sala de aula. (KATIKOSKI, 2018, p. 10).

É então que vamos ter conhecimento que o acesso à internet vai se fazer presente em grande parte da sociedade, onde seu uso frequente pode trazer danos ao adolescente. Dessa maneira, se deve observar a habilidade do aluno através dessas tecnologias, que tem sido o meio mais frequentemente utilizado, em uma “tentativa para que a escrita seja desenvolvida, devido que os maiores vícios ocorrem por causa da utilização inadequada da rede e a falta de orientação por parte dos educadores atuais” (Dias e Cuzzuol, 2021, p. 6).

Tendo o acesso à tecnologia cada vez mais fácil é que vamos perceber que se encontra em grande parte nas mãos de milhões de pessoas o uso da internet e suas tecnologias através de aparelhos celulares, *tablets* e computadores. É evidente que ao analisar certas características no contexto linguístico, vão surgir, segundo Bagno (2007, p. 59), modificações na linguagem usada por quem fala a Língua Portuguesa conforme o tempo vai passando. Além disto, vamos dar de cara com uma particularidade que precede no significado daquilo que é entendido como linguagem, inclusive que vem ser fruto da relação social que se encontra presente na permanência da história social dos seres humanos, seja qual for o contexto em que esteja aplicada.

Partindo dessa análise, vamos ver que a tecnologia surgiu trazendo modificações na linguagem utilizada por quem faz uso da Língua Portuguesa. Se tem notados mudanças na leitura e escrita dentro do espaço digital, e então, esse fenômeno acarretou com que a linguagem adquirisse aspecto multimodal conforme se passaram os anos. Trazemos então à tona o uso das redes sociais, “que possibilitam uma combinação de diferentes artifícios para a comunicação interativa: a escrita, fala (gravação de áudio), imagens (emoticons, fotos, desenhos, figurinhas), vídeos, etc”. (FARIAS, SOUZA, 2020, p. 2).

Segundo Moran (2021), as metodologias ativas, essas que são o uso das redes sociais, jogos, projetos didáticos, vão servir de ponte para que ocorra um conhecimento mais profundo nas chamadas competências socioemocionais. Ele ainda diz que esse aprendizado aplicado se torna relevante para o aluno no momento em que ele vê sentido naquilo repassado pelo professor, seja investigando suas motivações ou os inserindo em projetos personalizados.

No meio digital vão existir convergências, as chamadas “mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projetos pedagógicos, formação docente e mobilidade” (MORAN, 2021, p. 2)

Partindo dessa análise é que Bacich (2018) nos diz que a inserção dessas tecnologias digitais e das metodologias ativas ao currículo escolar vai acarretar em uma reflexão sobre as mudanças proeminentes, como o papel a ser desenvolvido pelo professor, na conduta envolvendo as atividades didáticas que tem como prioridade as metodologias ativas; em como a formação da avaliação contribui com as tecnologias digitais na personalização do ensino e a organização do ambiente, que vai pedir uma nova configuração para que o estímulo mediante as ações colaborativas seja executado.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) expõe três tipos de eixos complementares, que são os conceitos de letramento digital; cidadania digital; e tecnologia e sociedade. Se respaldando nesses eixos citados e em habilidades inseridas como sugestão, isso então dará uma orientação aos gestores escolares e professores para inserir o uso de tecnologias e da internet no ambiente escolar não apenas para promover a aprendizagem ou servir de estímulo para os estudantes, mas sim, incorporar essas tecnologias nas práticas docentes e também no currículo escolar como propósito para que haja aprendizado, isso reivindicando atenção singular para estas e desse modo, não ser um agente desprezado pelas escolas.

### 2.3 Internetês

Na linguagem chamada *internetês*, as redes sociais, os aplicativos de mensagens e os canais de comunicação por vídeos vão possuir uma espécie de preferência na comunicação e são encarregadas por prenderem a atenção de grande parte das pessoas durante vários minutos ao longo do dia. Pereira (2018) diz que a capacidade de poder acessar várias informações em diferentes ambientes, veio contribuir para a que houvesse

a ampliação desse costume. Adeptos a isto, vamos então encontrar a heterogeneidade e a divulgação gratuita de uma boa parcela do que acessamos ou compartilhamos.

É então que vemos que internet veio se aperfeiçoar ao longo do tempo. No início da década de 90, era usada somente para troca de arquivos e comunicação, sendo usada de forma comercial por empresas mais a frente, mas só chegou ao Brasil no ano de 1992, por meio da RNP – Rede Nacional de Pesquisa – “em que era usada somente para pesquisa e organizações não governamentais, só foi liberada para uso comercial a partir de 1995” (PENIDO, 2013, p. 17).

A revolução tecnológica então desempenha uma grande influência no modo comportamental da sociedade, modificando assim, os costumes e principalmente o modo de ler e escrever. De acordo com Katikoski (2018), essa exposição na internet vai se fazer valer não apenas às ferramentas de tecnologia como também as conversações usadas nesse universo virtual, pois nele vai se fazer presente em grande escala o uso de abreviações que não fazem parte da língua formal, sucedendo assim a comodidade e os costumes ruins praticados na escrita.

Assim, de acordo com Farias; Nestor (2018), veio existir um acervo de elementos que modificou a maneira de acessar informações, modificando alguns costumes e excluindo outros de maneira irreversível. Nas plataformas de conteúdo existentes vão aparecer atributos que as diferem, que vão acarretar em atribuir paridade a elas, entretanto, vai existir um recurso aprofundado que vão se ligar entre si, o hipertexto.

O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) a partir de 2014 permitiu que fossem inseridas juntamente com o livro didático, formas de ensino audiovisuais, hipermediáticos como vídeos, infográficos e etc., para que fosse ampliado a experiência na escola e para agregar ao currículo do docente essas novas formas de trazer conteúdo do ambiente digital. É partindo disso que iremos analisar dois livros didáticos de diferentes editoras, utilizados no primeiro ano do ensino médio, buscando informações acerca o uso da internet e seus recursos e se vão influenciar na maneira que os alunos interpretam um texto e como escrevem.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi escrita de forma bibliográfica, tendo como objetivo revelar uma pesquisa e expor o que já existe a respeito da proposta analisada, com o objetivo de analisar as mudanças nas práticas docentes ofertadas aos alunos do ensino médio, em

especial aos alunos do 1º ano, e com isso, justificar o que foi analisado. Foi utilizado como metodologia de pesquisa envolvendo a natureza básica e qualitativa, para que seja compreendido esse fenômeno que é a inserção da internet e dos meios de comunicação digital no ensino, tendo como público alvo os assuntos relacionados à internet voltado para alunos do 1º ano do ensino médio. Este tipo de pesquisa se enquadra na proposta abordada, pois é por meio da análise para que sejam apresentadas as propostas de ensino relacionados ao tema.

O método utilizado para o embasamento teórico foi a pesquisa do tipo bibliográfica que, Lakatos e Marconi (2001) afirmam ser aquela que “ abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, a fim de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade informar a conjuntura atual da problematização em estudo, dentro de uma perspectiva de obras já desenvolvidas acerca desta, oportunizando dessa forma um embasamento teórico para se ter uma referência e prosseguir na elaboração do trabalho. Serão utilizados autores como: Sousa, Farias, 2020; Dias, Cuzzuol, 2021; Kotikoski, 2018; Pereira, 2018; Gomes, 2021; Menezes, 2019.

Com isso, vamos procurar por conhecimento ou instrumentos dentro do material proposto que sejam relevantes para o esclarecimento da dúvida. Seguindo a linha de raciocínio de Paiva (2019), a pesquisa não se limita a experimentos, assim utilizando os dois métodos, para que seja compreendido este fenômeno a ser desenvolvido.

A pesquisa foi dividida em dois momentos: primeiro momento, onde houve a seleção e organização do material a ser analisado, ou seja, os livros didáticos de diferentes editoras, mas que ambas abordam a mesma temática, que são utilizados em sala de aula no primeiro ano do ensino médio. E no segundo momento, a análise e discussão de capítulos, textos, enunciados, atividades e outras propostas relacionadas à temática abordada.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Ao fazer a análise dos livros **Língua Portuguesa: Ensino Médio e Se Liga nas Linguagens**, ambos voltados para o ensino de alunos do 1º ano do ensino médio, eles apresentam de forma prática, as orientações para o professor e propostas de

atividades, para que haja uma compreensão dos temas abordados nos respectivos livros. Iremos pontuar os pontos principais dessa proposta abordada e, seguindo análise introdutória dentro do próprio livro e nas orientações ao professor do mesmo, vai caber ao docente juntamente com escola gerar o estímulo da leitura e incentivar esses alunos para que então possam compreender o mundo em que estão inseridos, em especial quando se trata da internet e sua influência na escrita desses alunos.

Os dois livros contam com propostas de atividades a serem debatidas em sala de aula, como também atividades para estimular a leitura e o raciocínio dos alunos, com atividades que envolvem notícias, trechos de redes sociais, análises da linguagem, entre diversas outras.

#### 4.1 Análise do Livro nº 1

O livro **Língua Portuguesa: Ensino Médio**, da editora FTD, faz uma abordagem com os alunos de forma geral, os incentivando a leitura para que os alunos possam refletir acerca a própria vida e sobre quais decisões tomar:

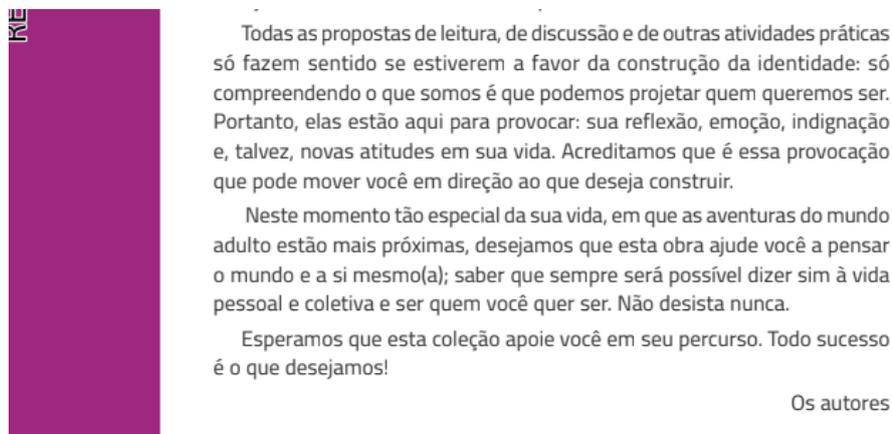


Figura 1 (p. 5)

O foco dessa pesquisa é a abordagem do uso da internet e outras ferramentas no ensino voltado para os alunos do primeiro ano do ensino médio. Na apresentação do livro não consta nenhum tipo de comentário acerca da temática redes sociais, internet e afins, porém encontramos o assunto sendo abordado nas unidades do livro ao analisar o sumário.

A temática da internet vem se fazer presente na sexta unidade do livro, intitulado “A Vida Concentrada”, e nossa temática, no segundo capítulo dessa unidade, com um texto chamado “Um mundo em 280 caracteres”, que disserta sobre o uso das redes sociais

e a proposta do livro é abordar sobre o que é produzido e postado nas redes sociais, onde os alunos deverão analisar questões que envolvam ortografia, acentuação de palavras, estruturas textuais e como as palavras são formadas, para que investiguem e analisem em quais contextos serão aplicados ou não.

Uma das propostas que o livro sugere como atividade é que os alunos planejem e produzam, de forma avaliativa, uma *fanfic* (abreviação de *fanfiction*, uma história fictícia com artistas ou personagens divulgada por fãs), onde os alunos além de criarem, deverão analisar as *fanfics* já existentes, poderão editar e avaliar.

**UNIDADE 6**

## A vida concentrada

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

Não é exagero dizer que, na atualidade, a vida cabe na palma da mão. Um simples clique e todo um universo digital se descortina, sem limites para todo tipo de interação. A condensação é uma marca desse universo, que prioriza o que é conciso e breve, seja em curtos e pontuais tweets, seja em postagens imagéticas e sintéticas em plataformas de compartilhamento de fotos e vídeos.

Nesse contexto, as redes sociais, com suas infinitas possibilidades e multiplicidades de usos, incluem novas formas de ver a si mesmo e o mundo, além de propor relações e práticas de produção, de consumo e de compartilhamentos de pensamentos e ações do cotidiano que colocam a vida privada em exposição e sujeita a avaliações de conhecidos e desconhecidos. E se a vida digital se distancia cada vez mais da realidade, o mesmo pode ser dito sobre o mundo dos *games*, que permite não só viver temporariamente em outra realidade, mas também observar a vida por outras perspectivas e renas – que muitas vezes são novas às

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

**competências gerais da BNCC**  
2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10

**competências específicas**  
2, 3, 4, 6 e 7

**habilidades de língua Portuguesa**

M13LP01	EM13LP28
M13LP02	EM13LP30
M13LP03	EM13LP31
M13LP04	EM13LP32
M13LP05	EM13LP34

RA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
PRODUÇÃO PROIBIDA

Figura 2 (página 258)

A unidade começa falando sobre a modificação do mundo moderno acerca de como as informações mudaram, onde tudo cabe na palma da mão, fazendo referência ao uso dos aparelhos celulares e sua comodidade no mundo, onde podemos dispor de aplicativos e fazer qualquer pesquisa com muita facilidade.

Fala também sobre as infinitas multiplicidades de uso das redes sociais, essas que vão abranger novas noções de relações, de consumo e de pensamentos, que a todo momento estão sendo expostas no meio digital, onde é um estilo de vida que está cada vez mais dentro da realidade em que vivemos.



## Um mundo em 280 caracteres

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Desde o século XIX, os jornais cumprem o papel de informar a sociedade sobre os acontecimentos mais importantes e trazer análises e opiniões de especialistas sobre temas de pertinência local e mundial. Embora essas mídias sobrevivam do lucro e cultivem interesses específicos, ainda têm como característica fundamental e ideal a imparcialidade na veiculação das informações – o que na prática dificilmente acontece.

Com o surgimento da internet e, mais recentemente, das redes sociais, as informações passaram a circular de forma instantânea e em escala mundial, atingindo um número de leitores dificilmente alcançado por um jornal impresso. Essas postagens permitem o acesso mais democrático à informação, mas com o risco de estarem à mercê de desvios éticos e morais de usuários que compartilham informações parciais ou equivocadas sem o devido cuidado com a checagem da veracidade dos fatos divulgados. Ainda assim, não há como negar o potencial de comunicação dessas redes e o impacto que geram nas relações sociais.

Figura 3 (página 268)

Nossa temática estudada se inicia com o texto mostrado na imagem acima, em que logo após a leitura, temos uma atividade em que o professor sob a orientação do livro, vai interagir com os alunos, para lhes fazer questionar quais possíveis riscos existentes acerca as redes sociais na busca por informações. Na discussão, os alunos poderão verificar a linguagem utilizada a determinados aspectos sobre quem está escrevendo. Na atividade do próprio livro, vamos encontrar perguntas sobre quais redes sociais os alunos utilizam e se usam elas como fonte na busca por informações.

**Leitura** Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

**Quando o Twitter apareceu ninguém sabia exatamente** para que servia ou como poderia ser usado. Muita gente continua não sabendo nem um nem outro. Até os próprios criadores já disseram em entrevistas que ainda não sabem todas as possibilidades de uso do Twitter. Quem cria utilidades somos nós, os usuários.

As primeiras tentativas de uso criativo do Twitter foram os perfis de personagens [...], representando outras pessoas reais ou ficcionais. Depois, vieram as ideias literárias. Nano poemas e crônicas em 140 caracteres, concurso de microcontos, histórias em pequenos capítulos formatados como tweets. Os nomes também seguiam a ideia de "tuit-alguma-coisa" tuiterratura, literatwitter e assim por diante.

Particpei como jurada de um dos primeiros concursos de microcontos no Twitter, uma iniciativa do Roberto Moreno, chamada #140letras. Ainda há um blog no ar com os tweets inscritos <http://bit.ly/tweetinscritos>. Isso foi em 2008 <http://140.zip.net/>.

E, caso você queira ver os vencedores, há uma matéria do Bol ainda no ar <http://bit.ly/tweetsvencedores>.

Muitos outros concursos de microcontos surgiram, desde iniciativas como a do @marcelinofreire <http://bit.ly/microcontosnoar>, concursos de operadoras de telefonia, até concurso de contos via Twitter da Academia Brasileira de Letras. E, caso você queira ver os três primeiros colocados, copie a URL encurtada aqui para facilitar a sua vida <http://bit.ly/vencedoresABL>.

Outra ideia recorrente foi a de reunir tweets em pequenos livros criando coletânea de frases. Quinze arrobas conhecidas da tuitosfera publicaram seus pequenos livros num projeto chamado Clássicos da Twitteratura Brasileira. São tweets selecionados, impressos em papel <http://youpix.com.br/fun/classicos-da-twitteratura-brasileira>.

Por falar em livro, existe um serviço on-line chamado TweetBook [www.tweetbook.in](http://www.tweetbook.in) que faz isso. Ele pega os seus últimos três mil tweets, incluindo replies ou não, dependendo da sua opção, e coleta todos em um arquivo em PDF. Aliás, existe mais de um serviço que faz isso.

[...]  
:)

HERMANN, R. *Um passarinho me contou*: relatos de uma viciada em Twitter. São Paulo: Panda Books, 2011. p. 138-141.

**#sobre**

**Rosana Hermann**

A jornalista e radialista se consagrou por seu trabalho na TV como roteirista, apresentadora e redatora de programas para diversos canais abertos e fechados. Além disso, é blogueira e criadora de conteúdo na internet desde 1994, experiência que utiliza em suas palestras sobre processo criativo, inovação e redes sociais.

Foto da jornalista Rosana Hermann em 2010. EDU CESAR FOTOGRAFIA

Figura 4 (página 269)

Na página seguinte, temos um texto sobre a rede social *twitter*, onde fala que ninguém sabia exatamente como usá-la assim que surgiu. O texto dispõe de links, que direcionam para as temáticas abordadas no texto, como por exemplo, um concurso de microcontos, na época que a rede social dispunha de somente 140 caracteres. A abordagem do professor nesse texto, juntamente com a atividade proposta do livro é de abordar quais os diferentes tipos de linguagem usados, interligados a qual meio está junto, seja página pessoal, um site ou notícia.

Após esse texto, vamos ter uma atividade juntamente com o uso de enunciados, da pág. 270 a 274 traz notícias e trechos da internet, em que é abordado o uso da língua dentro desse espaço, onde normalmente não se usa a forma culta, e sim, a coloquial, onde também há o uso também de *emoticons* e *emojis*, enunciados esses que abordam o uso

das *hashtags*, da propagação de *fake news* e dos canais de comunicação oficiais das principais instituições, como por exemplo, o Ministério da Educação.

A BNCC (2018) defende que o uso de diferentes mídias, seja impressa ou digital, vão ser essenciais para o aprendizado do aluno, onde as mesmas são aplicadas nos mais variados campos de ensino e acaba por enriquecer a cultura, a cidadania e até mesmo o estímulo de continuar estudando. Mesmo com alguns estudiosos ainda sendo contra o avanço das tecnologias e seu uso em sala de aula, o livro então vai nos trazer de forma bastante dinâmica, opções de atividades, análises de textos com exemplos que estão inseridos na vivência da maioria dos jovens, mostrando assim, ser possível, desenvolver técnicas para que o professor se torne eficiente e consiga lidar com esse novo método de ensino.

Essas mudanças no ensino dos jovens vai trazer novas noções de interpretação de texto e de escrita, onde no universo virtual existe o “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, onde o professor, juntamente com o uso do livro e os exemplos então mostrados até aqui, tornem esses alunos capazes de lidar com a recepção de textos em massa, para que sejam ampliadas essas noções de tratamento das informações, podendo assim fazer também leituras críticas e escritas bem elaboradas, conforme pede o contexto. Desse modo, se faz necessário lembrar que introduzir as tecnologias digitais e o uso da internet na educação não se trata apenas de usá-las como suporte para requerer o aprendizado ou simplesmente deixar aflorar o interesse dos alunos, mas sim, usá-las com os alunos para que estruturem os conhecimentos adquiridos com o uso dessas tecnologias abordadas.

#### 4.2 Análise do Livro nº2

Nosso segundo objeto de pesquisa é o livro **Se Liga Nas Linguagens**, da editora Moderna, inicia com o manual do professor, dando as orientações necessárias para o andamento das aulas. Abaixo temos um trecho das boas-vindas dos autores aos alunos:

O conjunto das quatro unidades deste volume convida vocês a *compartilhar*, acessando diferentes linguagens e criando por meio delas. Para isso, vocês serão chamados a mergulhar nas experiências *de contar quem vocês são* (porque vocês importam muito), *do grito* (para não ficarem calados quando algo incomoda), *do compartilhar* (para terem o prazer de dividir) e *de descobrir* (porque é necessário ser curioso). Essas *experiências* foram rigorosamente pensadas e selecionadas pelos autores e autoras deste livro para que vocês possam, como jovens, ter a certeza de que podem (e devem) atuar sobre sua realidade, transformando-a.

Nós e seus professores e professoras ficaremos muito felizes de acompanhar vocês nesta trajetória nova, mas com a certeza de que não somos os protagonistas deste livro. Agora ele ganha sentido porque está em suas mãos.

Bem-vindos ao mundo da linguagem.

Figura 5 (p. 3)

Assim como o primeiro livro, este também incentiva a leitura e a escrita como modo dos alunos se expressarem. Os autores utilizam da palavra “compartilhar” grifada em itálico para chamar atenção, logo em seguida a palavra “acessando”, assim tendo uma alusão ao meio digital da internet e o uso de redes sociais, onde acessamos e compartilhamos conteúdo.

O tema em questão vem ser abordado na Unidade 3 do livro, intitulada “A Experiência do Compartilhar”, mais precisamente no segundo capítulo da unidade em questão, “(Com) Partilhar”, que inicia com uma análise de mensagens do aplicativo *Whatsapp*.

# CAPÍTULO

# 2

## (Com)Partilhar

Leia nossa proposta de percurso didático para este capítulo no [Suplemento para o professor](#).

Muitos estudos apontam que o uso das redes sociais, inclusive os aplicativos de mensagens, pode prejudicar a saúde mental do indivíduo. Muito tempo de conexão, excesso de preocupação com "likes", formação de bolhas sociais, compartilhamento de *fake news* e *cyberbullying* são alguns dos problemas associados a elas.

No entanto, as redes sociais são também espaços importantes de integração social, favorecendo a troca de informações, o engajamento em projetos diversos e o compartilhamento de interesses. Neste capítulo, vamos discutir alguns aspectos da comunicação entre indivíduos no contexto da interação digital.

**1** No capítulo "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola" (Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012), Roxane Rojo discute a multiplicidade semiótica dos textos contemporâneos. Sugerimos sua leitura para reflexão sobre as novas práticas de leitura, escrita e análise crítica requeridas por eles.

**1** A fluidez dos gêneros digitais, desenvolvidos a partir do avanço da internet, resulta, em alguns casos, em certa indefinição no uso de termos que designam suporte e gênero. Usaremos os termos coerentes.

**1** Esta é uma atividade planejada para mobilizar as experiências pessoais dos alunos, com o objetivo de sensibilizá-los para o tema do capítulo. Use as perguntas para estimulá-los a comentar sua participação ou não em grupos formados em aplicativos de mensagens e o tipo de grupo que conhecem: familiar, religioso, de amigos, formado por interesses comuns (prática de esportes, por exemplo) etc.

E SE A GENTE...

ANALISASSE AS MENSAGENS?

**1** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem que o conteúdo se repete e, por isso, acaba se esvaziando, apesar das tentativas de incluir marcas pessoais – pontuação expressiva e emojis. Ajude os alunos a observar esses aspectos para que não se limitem a observações rasas.

**2** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que as mensagens abrem o canal de comunicação, antecipando o encontro presencial. É uma forma de o grupo reafirmar seu companheirismo.

**3** Resposta pessoal. Provavelmente alguns alunos vão dizer que a pessoa que não responde é vista como antipática; outros dirão que o grupo provavelmente não se incomoda por aceitar as particularidades do colega.

**4** Resposta pessoal.  
**1** Pergunte aos alunos se costumam seguir certos comportamentos que não lhes agradam para não ficar malvisto pelos grupos a que pertencem. Essa ideia será aprofundada em outras seções do capítulo.

**5** Resposta pessoal.  
**1** O objetivo da questão é levar os alunos a comentar como se relacionam com o fluxo das mensagens eletrônicas.

**1** Nesta atividade, os alunos vão iniciar o estudo dos memes, com ênfase na função do humor como fator que pode reforçar o senso de comunidade. A BNCC destaca, na habilidade EM13LP43, a

É bem provável que você participe de grupos em aplicativos de mensagens ou que já tenha visto como eles funcionam. A tela ao lado reproduz uma situação real de interação. Veja como se comportaram os integrantes do grupo e discuta com os colegas e o professor:

- O que se observa no conjunto das mensagens, considerando seu conteúdo e sua formulação?
- Esse grupo é formado por pessoas que trabalham na mesma empresa. Nesse contexto, qual é a função dessas mensagens?
- Como você acha que os participantes do grupo reagiriam a alguém que nunca responde às mensagens de bom dia?
- Se você estivesse no grupo, ficaria constrangido em não postar seu "bom dia"? Por quê?
- Você fica incomodado quando envia uma mensagem e não recebe uma resposta? E quando percebe que uma mensagem chegou, mas você não pode ler e responder no momento?

LEITURA

1

Como você teria participado da interação mostrada na atividade anterior? Teria incluído uma figurinha ou um meme na troca de mensagens? Figurinhas e memes estão muito presentes nas conversas eletrônicas e fazem parte de um acervo de recursos

Figura 6 (p. 81)

O capítulo então se inicia com uma análise de mensagens fictícias em grupo de *Whatsapp*, seguido de uma atividade para que os alunos abordem de forma mais aprofundada e para o professor é indicado orientar os alunos para que identifiquem qual tipo de linguagem está sendo utilizada, qual tipo de conteúdo e qual contexto está inserido.

### Quando o viral vira meme: a propagação do coronavírus na internet

Uma das atividades mais gratificantes do #MUSEUdeMEMES é a realização de oficinas para os mais variados públicos. Já apresentamos o nosso assunto favorito a comunicólogos, educadores, curiosos, crianças e adolescentes, para citar apenas alguns perfis. Nesses encontros, um tópico recorrente é a diferenciação entre os conceitos de viral e de meme, que acabam confundindo muita gente. Para explicar, costumamos usar o exemplo das doenças virais e descrevemos como uma gripe se espalha pela sociedade. Apesar de ser transmitida para milhares de pessoas, ela continua sendo aquela mesma gripe. Já um meme, por sua vez, pode ser definido como a família das variantes de uma ideia original que é apropriada e passa por transformações constantes enquanto avança pela sociedade.

Evidentemente, essa é uma definição um tanto simplista, mas bastante válida quando estamos apresentando o universo dos *memes studies* aos novatos. Como o conceito de "meme" nasceu de um biólogo, não chega a surpreender que as analogias com a Biologia funcionem tão bem. E como os conteúdos virais são naturalmente envolventes e engajantes, as versões alternativas não tardam a aparecer. Por isso, costuma ser uma questão de tempo para que um viral se transforme em meme. E, com o coronavírus, não poderia ser diferente.

Nas últimas semanas, a multiplicação dos casos de Covid-19 em escala mundial foi acompanhada pelo seu crescente protagonismo nas mídias e nas conversas informais. Natural. Estamos lidando com um vírus de rápida disseminação e que está ceifando milhares de vidas mundo afora. Nesse cenário, a população demanda esclarecimentos, orientações e atualizações. Estamos preocupados e só se fala nisso. A garantia de público é um grande motivador dos *mememakers*, que provavelmente nunca se viram diante de uma potencial audiência de tamanha magnitude. Como resistir? Muitos estão ociosos durante a quarentena e precisam desesperadamente de algo para fazer. Ideias borbulham e os memes se espalham.

Em *O riso*, Bergson chama atenção para a função pedagógica da comédia. Para o filósofo, o riso é um fenômeno social que serve para punir comportamentos desviantes e pressionar seus responsáveis a retomar os padrões socialmente aceitos. Em geral, os comportamentos desviantes risíveis contam com algum componente de rigidez que contraria a mobilidade natural da vida. Esse tipo de rigidez mecânica pode ser encontrado em opiniões irracionalmente inflexíveis, em gestos automáticos, em hábitos repetitivos, na coisificação de pessoas, em situações tão artificiais que parecem sem vida e em manipulações da língua que contrarrem o dinamismo regido pelo bom senso. Isso ajuda a explicar a profusão dos mais variados memes focados na prevenção contra o coronavírus. Como dependemos do esforço coletivo para reduzir a proporção da tragédia, todo desvio inconsequente precisa ser contido em caráter emergencial. E, quando as recomendações de especialistas, as leis e o bom senso falham, ainda podemos pressionar os mais inconsequentes através da ridicularização.

Um outro aspecto interessante do riso, apontado por Bergson, é o distanciamento emocional. Só conseguimos rir de um assunto tão sério quanto uma pandemia com milhares de vítimas fatais porque conseguimos nos distanciar dela ao tratá-la como coisa. Isso acontece porque os objetos sem vida são inerentemente reversíveis, podem ser repetidos indefinidamente e suas partes são intercambiáveis. Não existem emoções no universo das coisas. Portanto, quando nossa imaginação consegue transferir o coronavírus para o âmbito das coisas, a ameaça é anulada e torna-se risível. Mesmo que momentaneamente. Assim, o riso tem o poder de suspender o medo e aliviar a tensão.

Felizmente, aprendemos com a ajuda dos memes que o isolamento social é importante para conter a curva de disseminação. Conseguimos explicar isso até aos nossos relutantes idosos, adaptando a mensagem aos formatos que eles respeitam. A capacidade pedagógica dos memes de internet pode até ser limitada em sua profundidade, mas é inquestionável em termos de eficácia. Rir da nossa própria tragédia tem seu valor social. Pelo menos enquanto não somos atingidos. Os memes fazem parte dessa história, conectando-nos em nossos isolamentos, reforçando o nosso senso de comunidade, concedendo pequenos intervalos catárticos à angústia e pressionando os indivíduos mais resistentes a adotar as medidas de segurança necessárias.

**Protagonismo:** qualidade de quem exerce o papel principal, de destaque.  
**Ociosos:** desocupados; inativos.  
**Inerentemente:** essencialmente, intrinsecamente.  
**Reversíveis:** que podem mudar.  
**Âmbito:** espaço, esfera de ação.  
**Catárticos:** que têm a capacidade de liberar emoções e tensões.

#### Biblioteca cultural

A Universidade Federal Fluminense criou um espaço virtual para conservar os memes, que se espalham rapidamente pelas redes sociais, mas são muito efêmeros. Você pode conhecer o Museu de Memes acessando <<https://www.museudememes.com.br/>> (acesso em: 17 jun. 2020).

82

Enquanto o próximo meme não vem, façamos o possível para que a crise seja atenuada e para que os melhores memes vençam. Permita-se rir, mas com responsabilidade. A propagação *online* não é muito diferente da que temos nas ruas. Por isso, fique em casa, use máscaras, lave as mãos... e compartilhe memes!

SHELLY, Grumpy. Quando o viral vira meme: a propagação do coronavírus na internet. Disponível em: <<https://www.museudememes.com.br/quando-o-viral-vira-meme-a-propagacao-do-coronavirus-na-internet/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

3a. A frase é "E, com o coronavírus, não poderia ser diferente". O que a torna coerente é a analogia já existente entre o contexto de produção dos virais e dos memes e o contexto biológico das gripes e de suas variações.

Figura 7 (p. 82 e 83)

Começando no fim da página citada e indo até a página 83, intitulado “Quando o viral vira meme: a propagação do coronavírus na internet”, para que os alunos iniciem o estudo de memes. A BNCC então dá ênfase a essa relevância no estudo de diferentes

gêneros inseridos no ambiente digital, para que haja um desenvolvimento ético quando se trata de produzir e compartilhar conteúdo.

do criados ou desativados diariamente, e possível que algum endereço citado neste capítulo não esteja mais disponível.

**Por dentro do texto**

1. Sugestão. O assunto é a divulgação de memes e o recorte é o uso do riso em contexto de crise social.

1. Qual é o assunto desse artigo de opinião? Qual é seu tema?
2. A tese defendida neste artigo não está exposta na introdução, mas sim no penúltimo parágrafo. Transcreva o período que a enuncia. *"Rir da nossa própria tragédia tem seu valor social."*
3. Como estratégia para introdução do tema, a autora apresenta uma comparação relativa às áreas da Biologia e da Saúde.
  - a) Qual frase é responsável por fazer a transição dessa comparação para o tema do artigo? O que torna coerente essa transição?
  - b) Qual é a diferença entre viral e meme, ponto central da introdução?
4. O desenvolvimento do texto é composto de três argumentos, divididos em dois blocos. No primeiro, a articulista estabelece uma relação de causa-consequência. Identifique, no terceiro parágrafo, os elementos que correspondem à causa da consequência "grande produção de memes durante a pandemia de Covid-19".
 

4. Causas: garantia de público e ociosidade dos mememakers.
5. No segundo bloco de argumentos, a articulista retoma uma conhecida teoria sobre o riso, exposta na obra *O riso* (1899), do filósofo francês Henry Bergson (1859-1941).
  - a) No quarto parágrafo, abordam-se os memes focados na prevenção do contágio. Como a teoria de Bergson explica esse emprego?
  - b) No parágrafo seguinte, a autora afirma que o riso tem uma importante função na manutenção da saúde mental dos indivíduos durante fases de tensão, como uma pandemia. Como ele age? *O riso suspende o medo e alivia a tensão.*
  - c) Segundo o texto, qual é a condição necessária para que se façam memes com um assunto tão grave quanto uma pandemia? *A condição de se distanciar emocionalmente do tema, tratando-o como um objeto.*
6. A conclusão do artigo é formada por duas partes. O penúltimo parágrafo organiza e completa a defesa da tese. O último propõe uma ação. Explique essa proposta de ação com suas palavras. *O artigo propõe que as pessoas propaguem memes responsáveis em lugar de ir às ruas propagar o vírus.*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Figura 8 (p. 83)

Na imagem representada acima, trazemos a atividade relacionada acerca do Artigo de Opinião citado anteriormente, e nessa atividade, os alunos deverão interpretar o texto abordado, o qual vem fazer relação com a produção e compartilhamento íntegro e analítico de conteúdos na internet, fazendo assim associações às habilidades citadas no livro, que vai antecipar o estabelecimento de dependências do enunciado com suas condições de produção e o seu contexto sócio-histórico de circulação, cenários esses envolvidos na composição dos sentidos.

Complementando o texto do Artigo de Opinião, na página seguinte temos um texto visual, onde nos traz uma mostra de memes, com função de conscientizar e trazer uma leve carga de humor, para que os alunos compreendam a função do compartilhamento em massa, da linguagem utilizada, o tipo de escrita e discutam sobre isso em sala de aula.



Figura 9 (p. 84)

Esse tipo de texto, então, nos traz uma proposta de atividade para que os alunos interpretem o sentido e a linguagem utilizada nos memes. Conforme a atividade proposta, os alunos deverão ser incentivados a produzirem memes dentro de contextos específicos, como o tipo de linguagem usada e o que seria certo a se fazer quanto a este tipo de gênero textual no formato digital.

Nessa atividade, com imagens retiradas da internet, os alunos deverão apontar qual o tipo de sentido que os memes em questão mostram, se são memes para gerar consciência ou apenas divertir, quais os tipos de características textuais e visuais nessa proposta, fazer alusão entre os dois textos já aqui abordados, comparativo das imagens apresentadas com outros tipos da categoria, etc.

O presente livro, diferentemente do anterior, traz mais propostas de atividades do que leitura, assim estimulando o senso crítico do aluno. Após essa atividade sobre a proposta hipertextual dos memes, temos outra atividade, dessa vez abordando outros elementos textuais, como os *emojicons* e os *emojis*, itens criados na década de 90 com o objetivo de personalizar mensagens. O objetivo desta atividade vai ser então a comunicação multissemiótica e hipermediática das conversas eletrônicas, com o propósito

de conduzir o aluno a refletir sobre as escolhas que faz em suas interações e a explorá-las conforme as peculiaridades do estudo das linguagens.

**SE EU QUISER APRENDER +**

que faz em suas interações e a analisá-las conforme as especificidades do estudo das linguagens.

e transformamos sentido por forma sonora, como faz, por exemplo, o último emoji, que expressa a ideia de "estar com sono", "estar dormindo".

### A linguagem múltipla nas conversas eletrônicas

Assim como os memes, as conversas eletrônicas são textos multissemióticos, porque associam várias linguagens. Além disso, são hipermediáticos, porque permitem links para páginas externas ou arquivos de áudio e vídeo. Vamos estudar esse aspecto.

**1. Na abertura deste capítulo, foi reproduzida uma comunicação em um grupo de aplicativos. Reveja-a.**

a) Qual é a função dos emojis na troca de mensagens? Os emojis foram incluídos para personalizar as mensagens.

b) Explique como seria entendida cada uma das falas a seguir, se fossem introduzidas no final daquela sequência de mensagens.

- Bom dia. 😊 1b. Sugestão: O usuário revela desagrado com a repetição exaustiva das mensagens. Sugestão: O usuário aproveita o cumprimento para contar que está adoidado.
- Bom dia... 😊 Sugestão: O usuário sugere que ainda está com muito sono.
- Bom dia... 😊

c) Explique, com base nos exemplos, por que é correto afirmar que os emojis enriquecem o léxico das conversas eletrônicas.

d) A interação oral face a face inclui, além do texto verbal, elementos paralinguísticos e cinésicos: altura da voz, expressão facial, gestualidade etc. Por que, nas comunicações eletrônicas, os emojis assumem parte dessas funções? Explique valendo-se de exemplos.

**2. Além de emojis, as conversas eletrônicas costumam se valer de stickers ou figurinhas para substituir interações verbais. Observe.**

2a. Sugestão: O falante poderia ter dito "obrigado" ou "valeu" (opção mais informal) ou poderia ter usado 🙏.

2b. Sugestão: Usar uma imagem que indique, por exemplo, que está tudo bem, que compreende a situação, como esta: 😊.

2c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem que as figurinhas e o diálogo hipertextual permitem a economia de tempo. O áudio, por exemplo, evita que um longo texto seja digitado. Além disso, as figurinhas e os emojis permitem reconstituir alguns elementos típicos da conversa frente a frente, como as expressões faciais.

1d. Sugestão: Os emojis se articulam ao texto verbal expressando, por exemplo, estados de espírito que, em uma conversa frente a frente, seriam revelados pela expressão facial. É o que ocorre com 😞, que indica lamentação, e 😊, usado para indicar acordo.

**Sabia?**

Emoticons são sinais criados a partir dos caracteres do teclado: letras, pontuação e números. Emojis são pictogramas, isto é, figuras que transmitem o sentido de uma palavra ou frase. Eles foram criados nos anos 1990, baseados em personagens de mangás e outros elementos da cultura japonesa.

**Dica de professor**

As conversas eletrônicas permitem que algumas convenções ortográficas deixem de ser observadas. Há também mais tolerância em relação a descuidos de digitação, ausência de recursos de coesão textual, falhas na contextualização, entre outros aspectos. Isso, todavia, não se aplica a mensagens trocadas em situações mais formais, como grupos formados por pessoas que não tenham intimidade e estejam tratando de assuntos relativos ao trabalho, por exemplo.

**Lembra?**

Chamamos de **texto hipermediático** aquele que associa várias mídias e resulta em uma leitura não linear, feita com o acesso a hipertextos.

85

Figura 10 (p. 85)

Essa atividade, que consiste em enunciados hipermediáticos, ou seja, traz mais de dois recursos associados entre textos, imagens, sons e etc, onde a leitura se torna não linear. Uma das propostas de atividades é que seja permitido o uso de celular na escola, para que os alunos verifiquem suas próprias mensagens no aplicativo *Whatsapp*, a fim de averiguar a linguagem utilizadas por *emojis* e se eles utilizam os mesmos para

complementar conversas e se os *emojis* utilizados por eles vão ter o mesmo significado da atividade abordada.

Aqui vemos que a habilidade EM13LP15<sup>4</sup> da BNCC, que diz respeito ao planejamento, produção, edição e avaliação dos textos tanto escritos como multissemióticos, vai levar em consideração o modo que as condições de produção de texto sejam adequadas. Partindo disso, o aluno vai ter a oportunidade de investigar as *fake news* e refletir sobre as chamadas “bolhas virtuais”, que são elementos criados para expor situações com apenas um ponto de vista.

O educador deve ter então a plena consciência de que, mesmo com tudo acontecendo muito rápido e se vendo na obrigação de acompanhar tais mudanças, a inserção do mundo digital na educação ainda está em fase de transição, mesmo sendo algo familiar a docentes e alunos, onde a maioria dos conteúdos ligados a esse universo ainda é bastante inconstante. Desse modo, a BNCC orienta o uso de imagens, figuras, textos e outras mídias para que os alunos possam aprender as noções envolvendo o uso das ortografias padrão e não padrão, uso correto das pontuações e acentuações, regência verbal, etc., sempre que o contexto estudado exija.

Assim, devemos estar atentos sobre a urgência do desenvolvimento das técnicas que vão tornar os alunos capazes de lidar com o conteúdo ofertado na internet, buscando meios de mostrar a eles maneiras de fazer leituras críticas e filtrar aquilo que lê. Isso vai acabar educando os alunos para que aprendam a lidar com essa novidade no ensino, tendo a oportunidade de refletir sobre aquilo que leem, escrevem e compartilham.

---

<sup>4</sup> EM13LP15 - Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o conteúdo abordado, o uso da BNCC e das propostas do PNLD, fica evidente que o uso de tecnologias da informação, internet e redes sociais vão acrescentar valor ao estudo dos alunos de primeiro ano do ensino médio, tendo em vista que o conteúdo abordado irá mostrar a esses alunos em questão a diferença de linguagens utilizadas e em qual contextos usá-las. A internet faz parte da vida desses alunos todos os dias, sendo utilizadas por várias horas, tornando-se algo “natural” de suas rotinas.

Vendo que o *internetês* é uma linguagem repleta de sentidos e abreviações, não é regra geral que essa linguagem venha ter influência concreta na escrita dos alunos e vai caber ao docente interpretar o papel de estar sempre procurando meios de ensinar os tipos de linguagens existentes, mas tendo consciência que a linguagem utilizada no meio digital não é errada, apenas não é a linguagem ideal para textos formais, esses cobrados com mais foco no ensino médio.

Em conformidade com o contexto educacional, as “novas tecnologias”, ou Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), acabam por levar para a sala de aula novos estímulos educacionais e novas formas de aprender e, sobretudo, as tecnologias móveis como o *smartphone* e *tablets*, os quais possibilitam instruir-se em diversos lugares. Portanto, fazer uso desse tipo de tecnologia móvel para aperfeiçoar a escrita, estimular os alunos a procurar o discernimento e especialmente idealizar formas diferentes de aprender, contribui para sua autonomia, competência criativa e assim como ensinar para o sentido da liberdade.

Cabe ao docente entusiasmado em auxiliar seu aluno, procurar se atualizar, dispondo de usar todos os instrumentos viáveis para incentivar o processo de ensino/aprendizagem de seus educandos. Existem diversos métodos de ensino que podem ser usados sobre o *internetês* em sala de aula. Concluindo, fazer o uso dessa linguagem e método de escrita vem se tornar mais relevante do que somente a utilização das linguagens e escritas já aplicadas a bastante tempo, tendo em vista que a mesma não irá influenciar na escrita dos alunos, métodos de ensino esses que vão requisitar uma reflexão sobre essas linguagens e escrita na escola para que no futuro haja uma capacitação de seus discentes. Essas modificações vão ser capazes de alterar essa geração de jovens que estão sempre vigilantes acerca as transformações e sempre recebem algo que seja inovador e atraente.

## 6. REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. Por Que Metodologias Ativas Na Educação. **Crescer em Rede**. São Paulo: 2018. p. 17 - 19.
- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 2. ed. São Paulo : Hucitec / Petrópolis : Vozes, 1987. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 1981. (Marxismo e filosofia da linguagem. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Kiyoharu. **Língua Portuguesa: Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2020.
- DIAS, R. de J.; CUZZUOL, R. Prática de leitura e escrita no contexto da pandemia covid-19: uma análise de ensino híbrido em uma turma de 1º ano do ensino médio. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
- FARIAS, D. R. C.; NESTOR, P. H. E. S. O hipertexto digital e a formação de leitores. E-BOOK 7º SECITEC, p. 61. 2018. Disponível em: <<http://ifg.edu.br/attachments/article/15185/AnaiscompletosFinalsecitec2018em19-03-19.pdf#page=62>>. Acesso em: 01 Abril. 2022.
- FERREIRA, Aline Fernanda et al. **Se Liga Nas Linguagens**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020.
- GOMES, A. J. F. A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 12, p. 624-637, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3486>>. Acesso em: 10 Abril. 2022.
- KATIKOSKI, J. A. S. A Utilização das redes sociais como facilitadores da escrita para os alunos do 1º Ano “A” do ensino médio da Escola Estadual 19 de Julho de Peixoto de Azevedo. 2018. 58f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras/ Espanhol) Faculdade de Ciencias Sociais de Guarantã do Norte – FCSGN. UNIãi das Faculdade de Mato Grosso – UNIFAMA. Guaratanã do Norte, 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORAN, José. Metodologias Ativas Para Uma Aprendizagem Mais Profunda. Educação Transformadora, 2021. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

PENIDO, L. de A. A influência da linguagem virtual na escrita de alunos do ensino fundamental. 2013. 41f. Monografia (Graduação de Letras) – Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas. 2013. Disponível em: <[http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/1042014212320L\\_EILA\\_PENIDO.pdf](http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/1042014212320L_EILA_PENIDO.pdf)>. Acesso em: 15 Abril 2022.

PEREIRA, G. V. M. A linguagem utilizada nas redes sociais e a interferência nas produções realizadas pelos adolescentes em sala de aula. 2018. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

RODRIGUES, E. V.; COELHO, M. V. M. A influência das redes sociais na escrita dos alunos do segundo ano “a” do ensino médio da escola Antônio Brasil em Tomé-Açu. 2017. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Plano Nacional de Formação de Professores, Campus Tomé-Açu, PA, 2017.

SOARES, F. R. S. Educação e tecnologia: a evolução da internet e sua influência na escrita. 2017. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

SOUZA, R. C. V. M; FARIAS, E. M. Leitura e escrita no terceiro ano do ensino médio: reflexões a partir da linguagem da internet. Revista Projeção e Docência. v.11, n. 2. 2020. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1647>>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.



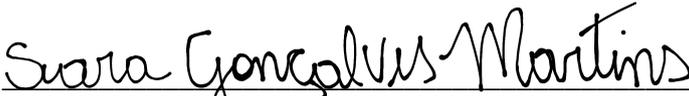
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA  
BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- ( ) Monografia
- (X ) Artigo

Eu, **Sara Gonçalves Martins**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A EVOLUÇÃO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA ESCRITA DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NOS DIAS ATUAIS** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de abril de 2023.

  
Assinatura

